



MANDATO 2017-2021

SEGUNDA SESSÃO EXTRAORDINÁRIA

ATA NÚMERO CINCO

Aos vinte e três dias do mês de abril de dois mil e dezoito, pelas vinte e uma horas, reuniu a Assembleia de Freguesia da Penha de França, no Convento da Nossa Senhora da Penha de França, na Direção Nacional da Polícia de Segurança Pública, em Sessão Extraordinária, sob a presidência de Maria Luísa Rodrigues das Neves Vicente Mendes, coadjuvada pelo Primeiro Secretário em exercício, António Neira Nunes, e pela Segunda Secretária em exercício, Elsa Maria Noura do Sacramento. -----

Assinaram a Lista de Presenças, para além dos já mencionados, os seguintes Membros da Assembleia de Freguesia: -----

Pelo PS: José de Carvalho Ferreira, Maria de Fátima Carmona Travancinha Leal Gil e Paulo Manuel da Costa Amaral Prazeres Pais; -----

Pelo PSD: Afonso Miguel Silveira Machado Pereira Costa, Maria de Lourdes Dionísio Duarte Borges e Jorge Manuel Fernandes Duarte das Neves; -----

Pelo PCP: Daniel Alexandre Machado de Oliveira, Anabela de Oliveira Vogado e Carlos Alberto Marques Tibúrcio; -----

Pelo BE: Rui Emanuel Antunes de Seixas e Ana Cristina Duarte Neno Rato; -----

Pelo CDS/PP: Pedro Raul Pires Dias de Calheiros Cardoso; -----

Pelo PAN: Filipe Tiago Pimentel Rações. -----

Constatada a existência de quórum, a Presidente da Assembleia de Freguesia declarou aberta a reunião. -----

PONTO ÚNICO

COMEMORAÇÃO DO 44º ANIVERSÁRIO DO 25 DE ABRIL

A Senhora Presidente da Mesa da Assembleia de Freguesia, **Maria Luísa Vicente Mendes**, indicou que antes do início da Sessão Extraordinária, o Senhor Superintendente Manuel Gomes do Vale iria dirigir algumas palavras aos presentes: ----

Senhor Superintendente Manuel Gomes do Vale: *“Boa noite, em nome do Senhor Diretor Nacional da Polícia de Segurança Pública sejam bem-vindos a esta casa.* -----



uf

Exma. Senhora Presidente da Mesa da Assembleia de Freguesia da Penha de França, Dra. Maria Luísa Rodrigues das Neves Vicente Mendes, em seu nome cumprimentos os eleitos das diferentes Forças Políticas presentes nesta Sessão Comemorativa. -----

É com muita honra que recebemos esta singela, mas muito digna, cerimónia de evocação do 25 de Abril. Muito obrigado. -----

Permitam-me ainda dar os parabéns à Comissão Organizadora desta Assembleia Extraordinária Comemorativa do 25 de Abril, por esta brilhante e feliz iniciativa. Votos de muito bom trabalho a todos. Muito obrigado.” -----

Senhora Presidente da Mesa da Assembleia de Freguesia: *“Muito obrigada Senhor Superintendente Manuel Gomes do Vale. -----*

Vamos dar início à Sessão Extraordinária da Assembleia de Freguesia da Penha de França, Sessão esta comemorativa dos 44 anos da Revolução do 25 de Abril de 1974. --

Cumprimento, novamente, o Senhor Superintendente Manuel Gomes do Vale, e na sua pessoa toda a Força Policial, e o Senhor Subintende Carvalho da Silva e o Senhor Comissário João Moura, cumprimento, na pessoa da Senhora Presidente da Junta de Freguesia, todo o seu Executivo. Exmas. Senhoras e Exmos. Senhores Membros da Assembleia de Freguesia da Penha de França, minhas Senhoras e meus Senhores. -----

Antes de dar a palavra às diversas Forças Políticas, dizer que é para nós uma honra estar neste, neste magnífico espaço, e que tão simbolicamente está decorado. Muito obrigada à Polícia de Segurança Pública. -----

Para dar início às intervenções, começaria por pedir ao Senhor Comissário João Moura que, em nome da Polícia de Segurança Pública, nos vai dirigir algumas palavras.” -----

Exmo. Senhor Comissário João Moura: *“Boa noite a todos, e bem-vindos ao Convento da Nossa Senhora da Penha de França. É para nós um prazer ter-vos cá, no ano em que a própria Freguesia da Penha de França completa 100 anos de existência, e também a Polícia de Segurança Pública se encontra nas comemorações dos seus 150 anos de existência. Uma feliz coincidência. -----*

O Convento da Nossa Senhora da Penha de França, estamos num espaço nobre da Cidade de Lisboa, com estacionamento gratuito, o que é importante que se diga hoje em dia, se me permitem a ligeireza. Este edifício foi classificado o ano passado, em 2017, como Monumento de Interesse Público, pelo Senhor Ministro da Cultura, Dr. Luís Castro Mendes, e é um edifício de arquitetura religiosa. -----

Erguido no século XVI, este convento foi depois reconstruído em finais do século XVIII, após ter ficado totalmente destruído, em completa ruína, devido ao terramoto de 1755. -----

O Convento possui uma grande variedade de revestimentos azulejares, muitos elementos de portugalidade e painéis de historiado e, esta colina onde nos encontramos, é a colina mais alta de Lisboa. -----

Coincidindo, também, com a tradição para a democracia, deu-se, também, a passagem da Polícia de Segurança Pública para esta nova realidade, uma realidade de Liberdade, de Segurança e de Democracia, valores que muito prezamos. -----

A PSP está aqui, como Direção Nacional, desde 1975-1976, depois da Revolução, tendo este edifício sido tomado em 1974 pelo Corpo de Fuzileiros, que expulsou a Legião Portuguesa que aqui tinha sede. -----

O edifício em si tem muita carga simbólica, não só por albergar Sua Excelência o Diretor Nacional, os Diretores Nacionais Adjuntos, uma série de Oficiais, Chefes e Agentes, mas também pelo Monumento de Homenagem aos Mortos da Polícia de Segurança Pública, que tomaram ao serviço da Causa Pública, da Segurança Pública, e que se encontra aqui por detrás. -----

É para nós um prazer e uma honra ceder o espaço, em parceria convosco, para tão nobres Comemorações. Muito Obrigado.” -----

Senhora Presidente da Mesa da Assembleia de Freguesia: “Muito obrigada Senhor Comissário João Moura. -----

Dou a palavra ao Senhor Secretário da Junta de Freguesia, Manuel dos Santos Ferreira, que irá falar em nome do Executivo da Junta de Freguesia.” -----

Exmo. Senhor Manuel dos Santos Ferreira, Secretário da Junta de Freguesia da Penha de França: “Boa noite a todos. -----



uf

Exmo. Senhor Superintendente Manuel Vale, Diretor do Departamento de Apoio Geral da PSP; -----

Senhora Presidente da Mesa da Assembleia; -----

Membros da Assembleia; -----

Membros do Executivo; -----

Público em geral; -----

Em primeiro lugar, agradecer ao Diretor Nacional da PSP a cedência do espaço deste Convento para a realização do evento, uma vez que ele é o símbolo da Penha de França, e em que a Junta de Freguesia celebra este mês os seus 100 anos. -----

Sabem que o Convento esteve para ser bombardeado no dia 25 de Abril de 1974? Na manhã do 25 de Abril de 1974, acordou Lisboa cercada por Forças Militares para acabarem com o Regime do Estado Novo. Deveu-se a um grupo de intrépidos militares, pondo em risco a sua vida, marchar sobre Lisboa para pôr fim “ao Estado a que isto chegou”, nas palavras de Salgueiro Maia, o militar que enfrentou as forças do Regime e que forçou Marcelo Caetano a render-se, um herói do Movimento que tão esquecido parece estar. Foi isso que no cartaz desta Sessão Solene se imprimiu no verso o poema de Manuel Alegre “Salgueiro Maia”. -----

O Movimento das Forças Armadas apresentou um programa assente nos princípios da Liberdade, Democracia e na Justiça Social. -----

Foi o dia 25 de Abril de 1974, data libertadora do País e do Povo Português, um País que vivia atrasado e alheado de tudo o que se passava na Europa e no resto do Mundo, um Povo que estava amordaçado e que vivia na ignorância a que era submetido pelos vários Órgãos do Poder. -----

O MFA regeu-se sobre o lema dos três D's: Democratizar, Descolonizar e Desenvolver. -----

Para Democratizar, procurou-se dar sentido à Liberdade de oposição de pensamento, acabando com a censura e com a polícia política, mostrando o que era Democracia sem convivência, devendo haver tolerância para com os outros, sem poder confundir Democracia com anarquia, uma vez que em Democracia a nossa liberdade acaba onde começa a liberdade do outro. -----

Para Descolonizar, procurou-se resolver os problemas das várias fações, procedendo, por isso, aos Acordos de Alvor, onde se encontraram todos os líderes Partidários. Com os futuros desenvolvimentos, os Acordos não foram respeitados porque a descolonização seguiu outros rumos. -----

Para Desenvolver, os Militares foram em auxílio das populações, abrindo estradas onde haviam caminhos e procedendo à dinamização cultural, além de ajudarem à construção do saneamento básico. -----

Como prometido no Programa, os Militares devolveram o Poder aos cidadãos logo que foram criadas as condições democráticas para tal, por isso houve eleições para a Constituinte em 1975, cuja Constituição foi aprovada em 2 de abril de 1976, daí originando, também, o Poder Autárquico Democrático. Enfim, restituir a Liberdade ao Povo. -----

Já o poeta Jorge Sena disse: “Não hei-de morrer sem saber qual a cor da Liberdade”. Também o poeta e escritor Miguel Torga, escreveu o poema “Liberdade”, que vou ler: -----

"Liberdade, que estais no céu... -----

Rezava o padre-nosso que sabia, -----

A pedir-te, humildemente, -----

O pio de cada dia. -----

Mas a tua bondade onnipotente -----

Nem me ouvia. -----

Liberdade, que estais na terra... -----

E a minha voz crescia -----

De emoção. -----

Mas um silêncio triste sepultava -----

A fé que ressumava -----

Da oração. -----

Até que um dia, corajosamente, -----

*Olhei noutra sentido, e pude, deslumbrado, -----
Saborear, enfim, -----
O pão da minha fome. -----
Liberdade, que estais em mim, -----
Santificado seja o vosso nome." -----
25 de Abril sempre!" -----*

Senhora Presidente da Mesa da Assembleia de Freguesia: *“Muito obrigada, Senhor Secretário da Junta, Manuel Ferreira, e vamos início às intervenções das diversas Forças Políticas que compõem a Assembleia de Freguesia da Penha de França. -----*

Irei dar, em primeiro lugar, a palavra ao Senhor Deputado Filipe Pimentel Rações, do Pessoas-Animais-Natureza, PAN.” -----

Filipe Pimentel Rações, eleito pelo PAN: *“Muito obrigado, Senhora Presidente. ----
Exmos. representantes da Polícia de Segurança Pública, a quem deixo um agradecimento particular por terem tornado este evento possível; -----*

Exmos. Membros da Mesa da Assembleia de Freguesia; -----

Exmos. Membros da Junta de Freguesia -----

Caros colegas da Assembleia -----

Ilustres convidados e público presente -----

Gostaria de iniciar a minha intervenção estendendo um caloroso e sentido agradecimento a todos aqueles que tornaram possível o 25 de Abril, e que plantaram a semente da democracia no solo de Portugal. -----

25 de abril de 1974 imortalizou o dia em que a Liberdade Política triunfou sobre um sistema assente na opressão. Nesse mesmo dia, um tipo de Democracia irrompeu por entre as sombras da ditadura, ao som de vozes desafiadoras, ribombantes, pacíficas e livres de expressão entusiasta. -----

Portugal e o mundo assistiram à queda de um regime que durante décadas agrilhoou cidadão português pela força férrea de uma ideologia da censura e do medo, que colocou em primeiro plano os desígnios míopes e mesquinhos, em prejuízo das necessidades e dos direitos das restantes pessoas e ecossistemas. -----

Mas a Revolução dos Cravos, por fim, desfez esse jugo ditatorial, arou e fertilizou o solo, as mentes e os corações de todo o país e preparou-os para o florescer daquilo que viríamos a chamar de Democracia, até então desconhecida da Comunidade Portuguesa. -----

Desde então, incontáveis conquistas foram alcançadas em prol do enraizamento e fortalecimento dessa Liberdade que tanto nos honra e enobrece. -----

Hoje vivemos num país mais livre e mais justo - ainda que imperfeito e assimétrico, que subjuga os valores ambientais e o bem comum à ditadura do produtivismo e industrialismo selvagens; que desiste dos seus recursos naturais, que os desvaloriza, que os omite e relega para um futuro insustentável. -----

Cientes disso, não nos podemos deixar ludibriar pelo conforto das afirmações falaciosas de que tudo está feito, que fazemos o melhor que pudemos, de que tudo está quase como deveria estar. -----

Esta conceção esconde sérios perigos e poderá colocar-nos à beira de um autêntico retrocesso civilizacional, que devemos combater, através do diálogo, da compressão e da aceitação do Outro, do que nos é exterior e do que de nós difere. -----

É dever de todos os cidadãos livres combater as forças ocultas - e outras afinal não tão dissimuladas – que pretendem subverter a Liberdade que se expressa em formas de Pensar, de Dizer, enfim, de Ser. -----

A Liberdade deve ser impermeável a quaisquer interesses ilegítimos. A Liberdade é a força que possibilita a integração harmoniosa dos consensos e dissensos enquanto expressões naturais e orgânicas das sciências operativas. -----

Refletamos... a Liberdade é tanto mais forte quanto o menos livre de entre nós. -----

Por isso, devemos fortalecer a Liberdade e promover o legado de Abril, todos os dias, nem que seja através do mais pequeno gesto de solidariedade para com o Outro, através de uma participação cada vez mais ativa nas vidas pública e política. Pois, todos nós devemos aspirar a uma Democracia que verdadeiramente ecoe as vozes dos cidadãos e que seja um reflexo cada vez mais fiel da sociedade que abrange e integra. -

Enquanto herdeiros da Revolução dos Cravos, devemos unir-nos na busca pelo entendimento, pela aceitação e acolhimento do Outro, pela valorização da diversidade

e pela partilha, pois todos nós somos elementos de um ecossistema composto por inúmeras peças, sendo que, todos nós, enquanto partes integrantes de uma teia de vida, somos interdependentes e mutuamente capacitadores. -----

Consequentemente, devemos unir-nos por um país e por um mundo mais coeso, ao mesmo tempo mais uno, diverso e acolhedor, pois a Liberdade é construída por todos nós, e só as nossas mãos podem quebrar as correntes que nos oprimem, a nós humanos e a todas as outras vidas que conosco partilham este planeta Terra a que chamamos “Casa Comum”. -----

Muito obrigado a todas e a todos ... e Viva a Liberdade!” -----

Senhora Presidente da Mesa da Assembleia de Freguesia: *“Muito obrigada, Senhor Deputado Filipe Pimentel Rações. Tem agora a palavra o Senhor Deputado Pedro Cardoso, do Centro Democrático Social/Partido Popular, CDS/PP.” -----*

Pedro de Calheiros Cardoso, eleito pelo CDS/PP: *“Muito obrigado, Exma. Senhora Presidente da Mesa da Assembleia de Freguesia; -----*

Exmo. Senhor Superintendente Gomes do Vale; -----

Exmo. Senhor Subintendente Carvalho da Silva; -----

Exmo. Senhor Comissário João Moura; -----

Exma. Senhora Presidente da Junta de Freguesia; -----

Caros colegas; -----

Senhoras e senhores; -----

O CDS começa esta intervenção por saudar o 44º aniversário do 25 de Abril de 1974 e o 1º de Maio. -----

Quando falamos de Liberdade, conceito ambíguo, e por vezes subjetivo, uma vez que a Liberdade é a afirmação da pessoa, ela vive-se, não se vê. No entanto, a Liberdade do Homem não é o resto de uma adição universal. A Liberdade não se ganha contra os determinismos temporais, conquista-se por cima deles, mas com eles. -----

Nesta linha de pensamento, concretiza-se que é a pessoa que se faz livre, depois de ter escolhido ser livre. Pelo que a Liberdade não é a anarquia, porque é orientada pela racionalidade que avalia a estrutura, a causalidade e qualidade das escolhas com

critérios de verdade e lealdade que envolvem e se traduzem em atitudes de justiça, solidariedade e tolerância, pelas diferentes complementares da pessoa situada. -----

Assim, estamos aqui, a celebrar um Abril que consagrou a plena liberdade para todos, e não um Abril sectário. De um Abril que restaurou os direitos civis e políticos, nomeadamente que permitiu as primeiras eleições livres para a Assembleia Constituinte onde o Povo, democraticamente, demonstrou que não pretendia mais ditaduras. Depois da fascista também rejeitou a do proletariado. -----

Lamentavelmente nem todos entenderam e respeitaram a vontade popular, pelo que só em 25 de novembro de 1975 foi possível recentrar Portugal no justo caminho da Democracia, da Liberdade e da Tolerância. Foi um longo e difícil caminho, com vários marcos de sucesso, como o acolhimento e inserção social de todos aqueles que fugiram das guerras civis e perseguições das antigas colónias portuguesas. -----

A adesão à Comunidade Económica Europeia e, sobretudo, o desenvolvimento e o pluralismo político, económico e social, que transformou o nosso País. Isto é incontestável. Longo porque demorou 44 anos e ainda prossegue. Difícil porque na nossa jovem democracia deparámos com muitos obstáculos e cometeram-se alguns erros. Por vezes crescemos, outras regredimos. Mas valeu sempre a pena, porque a vontade do povo, a vontade expressa nas urnas e não nas ruas, foi sempre soberana. Fomos, e somos, responsáveis pelo nosso destino. -----

O 25 de Abril intemporal, o Abril sem donos, o da Liberdade sem tutela, nem superioridades morais, não está terminado – nunca estará. -----

Diariamente a Democracia é confrontada com perigos e desafios patentes, como por exemplo a atual descredibilização do sistema democrático, ilustrada pela crescente taxa de abstenção nos atos eleitorais e na desconfiança de vastos setores da população em relação à classe política que os impele para propostas populistas, ora de extrema esquerda, ora de extrema direita. Mas nós acreditamos que a Democracia pode, e sabe, regenerar-se desde que os atores políticos, de todos os quadrantes, não abdicando das suas diferenças, trabalhem de forma séria e ética. -----

O CDS não tem, nem nunca teve, medo de afirmar os seus valores e princípios, e também não alimenta ressentimentos. Será sempre mais fácil destruir, mas muito, muito

mais difícil será estimar, unir e construir. É nesse lado que estamos e estaremos. Como dizia Adelino Amaro da Costa, em 1976, com palavras plenas de sentido e atualidade, “O CDS estará sempre empenhado em participar no diálogo necessário para a sobrevivência e consolidação da Democracia”. -----

Há pouco mencionei alguns benefícios de Abril, que nos trouxe. Deixei para o fim aquilo que aqui faz todo o sentido realçar: o Poder Local. Enquanto Membro eleito desta Assembleia, é com este destaque que quero terminar. O Poder Local, através dos Municípios e Freguesias foi, e é, o grande motor de transformação e desenvolvimento de norte a sul do País. Foi o Poder Local que primeiro deu o exemplo, que implantou a salubridade, criou equipamentos para servir o bem-estar e qualidade de vida das populações, construiu infraestruturas que sustentaram o investimento, levou o desporto e a cultura junto aos cidadãos, valorizou os recursos endógenos. Foi através do Poder Local que se afirmou a nossa identidade nacional e a complementaridade das suas diferenças regionais, em termos sociais e culturais, e que projetou Portugal nas comunidades de portugueses residentes no estrangeiro. E continuam a ser as Autarquias que mais investem na valorização das tradições, dos valores locais, que mais apoiam as instituições, organismos sociais, culturais, desportivos e recreativos. Foi, e é, o Poder Local que mais aproxima os portugueses da Democracia e suas instituições. Foi, e é, o Poder Local que mais perto esteve, e está, do Povo. Sentiu, e sente, as suas aspirações e anseios. Escutou, e escuta, as suas propostas e críticas, e com ele coopera no encontro de soluções. Atualmente, fruto da Liberdade e do incremento da consciência cidadã, podemos tomar parte numa reunião de um Órgão, apresentar petições, participar nas escolhas para a nossa comunidade através de Orçamentos Participativos ou na discussão de Planos Urbanísticos. -----

Hoje, mais do que nunca, somos livres para fazer as nossas escolhas, mas também somos convocados para tomar partido, e ser corresponsáveis, em muitas decisões, tendo sempre presente que a Liberdade exige responsabilidade. No tempo atual, as decisões políticas são escrutinadas pelos cidadãos de forma mais atenta, informada e exigente, e no caso dos eleitos locais mais ainda. Por isso, defendemos sempre, sempre,

que é fundamental ser rigoroso nas contas, coerente e justo nas medidas, e acima de tudo, honrar a palavra. -----

O CDS continua a ser defensor do municipalismo, e eu guio-me por uma máxima que nunca deixei de ter presente na memória e no espírito, e que nos foi legada pelo Eng. Cruz de Abecassis “transformar o poder em serviço à Cidade e aos seus cidadãos”. -----

Celebrar Abril é, pois, a busca de inspiração permanente dos valores intemporais e duradouros que o 25 nos deixou. É identificar e combater, diariamente, todas as formas de injustiça, segregação, despotismo e obscurantismo. -----

Efetivar Abril é, antes do mais, reconhecer a pessoa como pessoa. É, antes do mais, colocar a pessoa nas suas relações com a Comunidade no centro, e no eixo, da ação política, ao invés de querelas e disputas político-partidárias estereis, que mais não são, tantas vezes, que a busca de protagonismo partidário. -----

E porque dentro de dias se celebra o 1º de Maio, é também o momento para afirmar a nossa firme oposição à luta de classes e ao ódio que daí deriva, porque um Portugal mais rico, solidário e justo, só é possível com o empenho e contributo de todos, do Estado, dos empresários e dos trabalhadores. -----

Celebrar Abril é lutar na esfera pública, como na privada, por uma sociedade evoluída, informada, responsável, mas, sobretudo, inclusiva. -----

Celebrar Abril é para quem faz serviço público como nós, autarcas, que exercemos o mandato conferido pelo Povo, a redobrada responsabilidade de zelar pelo bem comum, e de dignificar, pelo exemplo, a missão que nos foi confiada. É esta a missão dos autarcas do CDS/PP aos quais tenho a honra de pertencer. -----

Viva a Democracia! Viva a Liberdade! -----

Senhora Presidente da Mesa da Assembleia de Freguesia: “Muito obrigada, Senhor Deputado Pedro Cardoso. Tem agora a palavra a Senhora Deputada Cristina Neno, do Bloco de Esquerda.” -----

Cristina Neno, eleita pelo BE: “Cidadãs e cidadãos, boa noite. Agradeço a todos quanto, de alguma forma, contribuíram para esta presença de individualidades, que

cederam um espaço magnífico como este, e às Forças Políticas envolvidas nos Autarcas, não só aqui como em todo Portugal. -----

Pensámos o seguinte: os edifícios mudam de função, as Sociedades também, é preciso é ter uma ideia para elas. Claro que nem sempre os modelos serão iguais, mas haja fases de tolerância, de Liberdade ou de Democracia é o melhor que conhecemos. Este edifício teve já várias funções, podendo ainda evoluir ao longo do tempo, e fiquei feliz por saber que tinha sido classificado como imóvel de interesse público, segundo ouvi, o ano passado. É importante. -----

Nós, por vezes, falamos de um 25 de Abril no passado. Eu vivi-o, embora em criança, mas á muita gente que não o viveu e tem uma ideia, por vezes, um bocadinho de algo que está feito e que aconteceu, o que me preocupa é, sobretudo, de gente mais nova que pensa que a Democracia ou que a Liberdade é algo adquirido. -----

Penso, e como representante dos autarcas do Bloco de Esquerda, que todos os Partidos que aqui estão representados defendem a Democracia, mas há muito cidadão e muita cidadã que se alheiam dela e que não acreditam nos políticos por muita coisa que foi feita de bem e de mal neste País. -----

É preciso repensar o que é a política. A política é a mais nobre das profissões porque se dedica ao bem comum, a gerir a sociedade no sentido de dignificar o ser humano e a arranjar formas de melhor gerir a causa social com maior dignidade e justiça social, e tem valores fundamentais, que se os pusermos de lado, facilmente se chega a ditaduras ou a guerras como podemos assistir nos tempos de hoje. -----

O que queria aqui deixar, como representante do Bloco de Esquerda, em meu nome e em nome do meu camarada Rui, e também do Vítor, um outro camarada nosso que nos preparou um texto para aqui dizer, e que depois faremos contar das atas, mas melhor que textos formais é pensarmos o que cada um de nós pode fazer e alertar, sobretudo, os que estão descontentes, e para isso temos de dar o exemplo, mas fazer sentir, todos os dias, que nada do que temos é garantido, e há valores muito importantes que, de um momento para o outro, pode ser postos em causa na nossa sociedade e no mundo. Portanto, batalhar, todos os dias, nunca é suficiente, se todos vivermos para a causa pública e para o bem comum, e deixarmo-nos de pequenas

galhardias, de interesses individuais, que por vezes põem em causa a imagem do que é a Sociedade e os indivíduos que nela participam. -----

Agradeço a todos e espero ter sido breve, sem ter enchido o discurso com demasiada informação num dia como o de hoje. Vale sempre a pena lembrar e, sobretudo, pensar no que podemos fazer no futuro. Muito obrigada a todos e desejo a continuação de uma boa noite. -----

Senhora Presidente da Mesa da Assembleia de Freguesia: “Muito obrigada, Senhora Deputada Cristina Neno. Tem agora a palavra o Senhor Deputado Daniel Oliveira, do Partido Comunista Português.” -----

Daniel Oliveira, eleito pelo PCP: “Exma. Senhora Presidente da Mesa da Assembleia da Penha de França, e restantes Membros da Mesa; -----

Exmo. Senhor Superintendente, e demais representantes da Polícia de Segurança Pública; -----

Exma. Senhora Presidente da Junta de Freguesia da Penha de França, e restantes Membros do Executivo; -----

Exmos. Senhores Membros da Assembleia de Freguesia da Penha de França; -----

Exmas. Senhoras e Exmos. Senhores; -----

44 anos se passam sobre, e Sophia de Mello Breyner e Ary dos Santos me perdoem a ousadia, “a manhã que todos esperávamos, a manhã de onde emergimos da noite e do silêncio e livres passámos a habitar a substância do tempo”. 44 anos se passam sobre o dia que “fez Portugal renascer”. -----

Estamos hoje aqui reunidos em sítio tão simbólico da Revolução que mostrou ao mundo que o Povo é quem mais ordena, numa celebração que não pode ignorar a urgência de celebrarmos Abril hoje, amanhã, depois, e todos os dias que nos restam para que a memória não seja um exercício vão, e que para esta seja utilizada para construir um futuro que evite a repetição das prisões do passado. São cada vez menos os que construíram e viveram esses dias que estão tão presentes entre nós, ou não fosse o tempo essa ceifeira impiedosa que nos leva os heróis, mas que ignora que estes, de tão grandes que foram, persistiram para além da ausência física. E a esse legado dos que resistiram, dos que ousaram dizer que não, dos que foram presos, dos que foram

torturados, dos que foram perseguidos, dos que enfrentaram a clandestinidade, dos que abdicaram de tudo para construir um futuro melhor para todos, que não podemos deixar de celebrar e cantar para a eternidade. Porque muitos, como eu, nunca souberam o que era viver em ditadura, nunca souberam o que era viver debaixo da opressora canga do fascismo. Muitos podem achar que tal nunca se repetirá, porque muitos podem baixar a guarda e voltar a depositar o seu futuro nas mãos de outros com as consequências que se conhecem. -----

É tempo de nos deixarmos de pruridos e de gritarmos bem alto o que foram 48 anos de um país. É tempo de não termos vergonha de dizer, a viva voz, que sim, muitos foram mortos nas mãos do fascismo, que muitos forma torturados e marcados para todo o sempre pelos carrascos da PIDE, que muitos foram mandados para matar e morrer numa guerra sem razão, que muitos fugiram do seu país para desta guerra fugir ou para fugir da mingua que cá dentro eram votados. É tempo de relembrar um povo que foi votado ao analfabetismo para que nada pudesse questionar, que foi deixado a morrer sem a assistência de um médico, que foi explorado nos campos de norte a sul do País, que foi explorado nas fábricas de uns poucos que sempre cearam à mesa da Ditadura. -----

Foi disto que nos livrou o 25 de Abril de 1974 e todas as mulheres e homens que o fizeram, mas é isto, também, que nos mostra que ainda falta cumprir tanto Abril. No processo de não ter medo, nem vergonha, de chamar as coisas pelos nomes, nunca esquecemos que o 25 de Abril foi uma Revolução, assim, sem pruridos, uma Revolução, o grito de um povo cansado que resolveu tomar nas suas mãos o seu destino e que mais não construiu porque não o deixaram. Não nos podemos contentar com o trocar o sistema de partido único por democracia limitada que favorece os de sempre e onde a comunicação social se confunde com propaganda. Não nos podemos contentar em trocar a Guerra Colonial pelo apoio a outras guerras onde outros agora querem fazer colónias. Não nos podemos contentar em trocar o analfabetismo pelo adormecimento coletivo onde a participação cívica, a cultura, o associativismo são substituídos pelo puro espetáculo, pela publicidade, ou pelo entretenimento que adormece a mente. Não nos podemos contentar em quebrar com a exploração nos campos e nas fábricas para

depois substituí-la pela exploração nos call centres ou nos supermercados. Não nos podemos contentar em trocar a falta de médico pela falta de dinheiro para o médico. Não nos podemos contentar em trocar a fome pela pobreza. Não nos podemos contentar em trocar a fuga do País por causa da guerra pela fuga do País pela falta de oportunidades. Queremos mais, e sempre quisemos mais, e disso não nos envergonhamos. Tal como não nos envergonhamos de gritar, sempre bem alto, que foi o 25 de Abril e quem o fez que abriu as portas a tantas, e tantas, conquistas e que nos deixou nas mãos a responsabilidade de as aprofundar e, sinal dos tempos, de as defender. Porque ao Povo, nada é dado, tudo tem de ser conquistado. Que todos os dias nos lembremos de mais essa lição de Abril. Viva o 25 de Abril. -----

Senhora Presidente da Mesa da Assembleia de Freguesia: “Muito obrigada, Senhor Deputado. Tem agora a palavra o Senhor Deputado Afonso Pereira Costa, do Partido Social Democrata.” -----

Afonso Pereira Costa, eleito pelo PSD: “Exma. Sra. Presidente da Mesa da Assembleia de Freguesia, -----

Exma. Sra. Presidente do Executivo da Freguesia, -----

Exmo. Represente da PSP, Superintendente Gomes do Vale, -----

Exmo. Senhor Subintendente Carvalho da Silva, -----

Exmo. Senhor Comissário João Moura, -----

Caros Colegas da Assembleia de Freguesia, -----

Caros convidados, representantes de instituições e população em geral aqui presentes. -----

Estamos aqui hoje para comemorar o 44º aniversário do 25 de abril de 1974. -----

Estamos a recordar o dia em que os militares derrubaram um regime autocrático, assente no corporativismo económico e numa ditadura de partido Único; que aplicava a censura como meio de dissuasão e perseguia aqueles que se opunham as suas diretrizes, através da sua polícia política a PIDE-DGS. -----

Estamos também a celebrar os 44 anos do regime democrático que este marco histórico desencadeou. -----

O 25 de Abril tinha como objetivos principais o derrube do estado Novo e as propostas que se designaram como os 3 D's (Descolonizar, Democratizar e Desenvolver). -----

Apesar dos percalços, dificuldades e excessos, podemos hoje, passados 44 anos, afirmar que estes desígnios estão cumpridos. -----

A descolonização foi efetuada; hoje temos relações de estado, relações económicas e culturais com todos os novos países que tiveram origem através deste processo, nomeadamente através da CPLP e através dos mais variados acordos comerciais e culturais. -----

Uma nova República foi estabelecida, que nos dias de hoje, devido há vontade popular, está assente numa democracia representativa, no primado da lei, numa economia capitalista e aberta, na liberdade de imprensa, na liberdade de expressão e no humanismo, em que o indivíduo é o centro da sociedade. -----

Uma república em que a evolução da sociedade depende inteiramente de vontade popular e em que pela primeira vez na nossa História o voto é livre e universal. -----

Uma Democracia em que as ideias fluem, o livre pensamento é enaltecido e onde discordar é aceite e promovido. -----

Uma Democracia onde a liberdade é para todos, um regime assente no 25 de Abril, que é de todos, e em que todos participam, onde ninguém se pode apropriar da data, nem aqueles que o proporcionaram. -----

Visto que se o fizerem estão a trair o seu propósito! -----

Daqui a 56 anos quando se comemorar o centenário do 25 de Abril de 1974, vai-se comemorar a Democracia e a Liberdade, vai-se enaltecer os que o fizeram, sem dúvida na figura dos militares de Abril, nomeadamente na figura de Salgueiro Maia. -----

Falar do 25 de Abril, para quem como eu, nasceu com os seus valores já adquiridos, é falar de História, é falar, de algo que aconteceu, é falar do que permitiu os valores democráticos com que a minha geração vive, mas também é lutar para que as próximas gerações possam usufruir desses mesmos valores! -----

O que faz, com que as gerações pós 25 de Abril tenham, dificuldade, em perceber como era possível viver em ditadura; e para aqueles que fizeram o 25 de Abril, esta

mentalidade, esta mudança de valores, esta realidade atual do subconsciente dum povo vindouro, é algo que os deve orgulhar, porque dificilmente, uma ditadura regressará a Portugal em quanto as novas gerações perfilharem destes ideais. -----

Portanto o que distingue o 25 de Abril de outras datas Históricas, é que o seu legado não é só passado é presente e desejo que seja Futuro. -----

A democracia representativa tem que perdurar e o desenvolvimento tem que continuar. -----

No que respeita à nossa freguesia é preciso encetar, um projeto que atraia o desenvolvimento, que tenha uma visão para o futuro e que organize o dia-a-dia de todos os que a usufruem. -----

O PSD como sempre está disponível para este desígnio, e para se concentrar em fazer mais e melhor! -----

Temos que acreditar que no futuro a prosperidade e desenvolvimento perdura e que enquanto povo continuaremos a respeitar a memória dos Capitães de Abril, que se demonstra através da prática da Liberdade e da Democracia! -----

Viva a Liberdade! Viva a Democracia!” -----

Senhora Presidente da Mesa da Assembleia de Freguesia: “Muito obrigada, Senhor Deputado Afonso Pereira Costa. Tem agora a palavra o Senhor Deputado José de Carvalho Ferreira, em nome do Partido Socialista.” -----

José de Carvalho Ferreira, eleito pelo PS: “Boa noite a todos. Depois de sete saudações já todos estão saudados. Agradeço este espaço, esta disponibilidade e, enquadrando nos 150 anos da PSP e nos 100 anos da Junta, vou gastar os meus três minutos em três efemérides e em três palavras. -----

Uma delas é o 45º aniversário do Partido Socialista, uma outra os 44 anos que aqui estamos hoje a comemorar e a celebrar - do 25 de Abril, e uma última que é o 40º aniversário da adesão de Portugal à Convenção Europeia dos Direitos e Liberdades Fundamentais. -----

A primeira parte já está. Escolhi três palavras para o dia de hoje: direito, memorial e obrigado. -----

Sobre a palavra “direito”, convém ir sempre à nossa origem de civilização, de sociedade e de povo. Qualquer um deles nasce quando um conjunto de necessidades que exigem uma divisão especializada de deveres. A sociedade e a civilização crescem e progridem quando a esses deveres correspondem reais respostas a necessidades. Esses deveres dão origem a benefícios e a direitos. No entanto, uma sociedade devia, quando esses direitos passam a ser direitos adquiridos, serem deveres assumidos. Com o 25 de Abril teve início um Estado democrático de direito. Direito aqui baseia-se na Lei, não é um Estado de direitos, é um Estado de Lei, de Liberdades fundamentais, um Estado que se fundamenta no poder do Povo. Aqui, direito, porque também define separação de poderes: poder judicial, poder legislativo e poder executivo. É um direito que se funda em obrigações, em compromissos individuais e coletivos: Estado de Direito Democrático. -----

A segunda palavra é “memorial”. Fazemos hoje, aqui, memória do 25 de Abril. Memorial não é só recordar, lembrar, dar nome, levantar lápides. “Memorial” significa “tornar vivo hoje”. É, para os gregos, a mnemese. Em hebraico há uma palavra bonita que se diz “zicaro” que significa “tornar o passado presente para torná-lo guia do futuro”. Assim se entende com o memorar o 25 de Abril – reviver hoje para amanhã o que foi ontem feito por todos. -----

“Obrigado”. Terceira palavra. Fazendo um Memorial é estarmos a dizer “obrigado” a todos os nossos do 25 de Abril, de ontem, de hoje e de amanhã. Dizemos “obrigado” já, para o amanhã, porque a palavra “obrigado”, em português, significa algo muito especial. No Tratado da Gratidão, Tomás de Aquino, a quem podemos chamar São Tomás de Aquino, porque estamos num claustro de um antigo convento, dividia em três níveis o agradecimento. Há um agradecimento superficial, um reconhecimento intelectual, um reconhecimento cognitivo. Há um agradecimento intermédio, o que dá graças a alguém, o que agradece a alguém. Mas há um agradecimento profundo, aquele que vincula, aquele que leva ao compromisso de alguém com alguém. Se olharmos para as várias línguas europeias, descobrimos, por exemplo, que quer o inglês “thank you”, quer o alemão “danke”, são de origem do primeiro nível superficial. Só agradecem intelectualmente. E se pensarmos no “merci”,

no “grazie” ou no “gracias”, estamos no agradecimento intermédio. Uma mercê. O respeito por algo que foi feito por alguém. Um agradecimento de cortesia. E se olharmos para o nosso português, a palavra é “obrigado”. “obrigado” significa “vincular-se a”, “tomar o compromisso de”, “sinto-me obrigado ou obrigada a”. Sentimo-nos todos hoje “obrigados e obrigadas” aos que fizeram, aos que fazem e aos que farão o 25 de Abril, sempre. -----

Senhora Presidente da Mesa da Assembleia de Freguesia: “Muito obrigada, Senhor Deputado José de Carvalho Ferreira. -----

Senhor Superintendente Gomes do Vale, e na sua pessoa cumprimento todos os elementos da Polícia de Segurança Pública; -----

Senhoras e Senhores Deputados; -----

Senhora Presidente da Junta e restantes Membros do Executivo da Junta; -----

Minhas senhoras e meus senhores; -----

Antes de encerrar esta Sessão Comemorativa dos 44 anos do 25 de Abril, gostaria de partilhar convosco um exercício de memória. Memória que é importante para construirmos, no dia-a-dia, o presente, e para irmos, gradualmente, consolidando o futuro. -----

Estamos com esta Sessão Extraordinária da Assembleia de Freguesia a comemorar os 44 anos da Revolução do 25 de Abril. E fez no passado dia 12 de abril, 42 anos da realização das primeiras eleições livres para as Autarquias. -----

O Poder Local Democrático foi uma das muitas conquistas da Revolução de Abril. Anteriormente, e desde 1926, a política centralista do Estado Novo provocou, ou diria melhor, aprofundou, a estagnação, o imobilismo e até a rotina da Sociedade portuguesa. A aprovação do Código Administrativo, em 1936, criou o instrumento legal que regulava o exercício do Poder Local, que ficou sem vida própria, sem autonomia, sendo, simplesmente, uma correia de transmissão do Poder Central. E era o dito Poder Local, um estado de coisas repressivas, monolíticas e estáticas, e que tudo fez para levar a população à descrença, ao desanimo, ao desinteresse, à apatia, e principalmente ao medo. -----

Não foi por acaso que no dia 25 de Abril de 1974, depois da adesão do Povo ao Movimento das Forças Armadas, os então Presidentes das Câmaras, das Juntas, os Regedores, não apareceram nos respetivos órgãos autárquicos para os quais tinham sido nomeados pelo Poder Central, sentindo, e revelando assim que nada representavam para um Povo que não os reconhecia. -----

Só após o 25 de Abril de 1974, e mais propriamente a 12 de abril de 1976, é que os autarcas passaram a eleitos diretamente pelos cidadãos, ficando, por isso, sujeitos a prestarem contas aos seus eleitores e passando a ter uma legitimidade democrática que antes não tinham. -----

Foi esta dinâmica que permitiu, e permite, a resolução dos problemas locais sentidos no dia-a-dia da população, que permite a participação de todos, ou seja, que permite o exercício da cidadania. -----

São muitos os que hoje não têm nenhuma referência sobre a prática e o funcionamento dos Municípios e das Juntas antes do 25 de Abril porque ou não viveram essa época ou então eram demasiado jovens, daí ser o nosso dever, o nosso dever como autarcas manter bem viva a memória e a nossa história. -----

Estamos a comemorar os 44 anos da Revolução dos Cravos, neste espaço que gentilmente nos foi facultado pela Direção Nacional da Polícia de Segurança Pública, o que muito reconhecidamente agradecemos. Este espaço, e permitam-me que viaje até 44 anos atrás, este espaço que era o quartel da Legião Portuguesa. A Legião Portuguesa, uma milícia paramilitar, criada em 1936, esteve ativa durante todo o período do Estado Novo, e tinha como seu objetivo defender o património espiritual do Regime e combater todos os que se opunham ao pensamento único e à ação do Estado Novo. Foi no próprio dia 25 de Abril de 1974 que esta força paramilitar se rendeu e foi, de imediato, nesse mesmo dia, extinta. Ou seja, estamos num local de memórias. Hoje é um espaço aberto, de uma força de segurança de um Estado democrático e é devido a isso que aqui estamos e que a Direção Nacional da Polícia de Segurança Pública acedeu ao nosso pedido e nos ajudou na celebração da liberdade conquistada por todos. -----

Para terminar esta Sessão Comemorativa do Dia da Liberdade, convido-vos agora a assistir a uma iniciativa de cariz cultural, iniciativa gentilmente oferecida pela Direção Nacional da Polícia de Segurança Pública, a quem agradecemos mais uma vez, em que iremos ter o gosto de ouvir o piano com o Chefe Abel Chaves e a voz do tenor Agente Principal Pedro Tavares. -----

Queria dizer que, depois deste momento cultural que vamos ter, irá ser servido um Porto de Honra oferecido pela Freguesia. -----

Um bem-haja a todos. Um agradecimento particular aos funcionários da Junta que tanto se empenharam para que tudo corresse, também, pelo melhor, e a todo um obrigado pela vossa presença. Viva o 25 de Abril. -----

[Momento cultural musical] -----

Senhora Presidente da Mesa da Assembleia de Freguesia: “Qualquer celebração da Revolução do 25 de Abril não pode terminar sem aquela música que é o símbolo.” -----

[Toca “Grândola Vila Morena”, de José Afonso] -----

A Presidente da Mesa da Assembleia, deu por encerrada a Reunião pelas dez horas e trinta e seis minutos, da qual se lavrou a presente Ata que vai ser assinada por mim, funcionário desta Autarquia, pela Presidente e pelo Primeiro Secretário em exercício da Mesa da Assembleia de Freguesia. -----

O Funcionário



Alexandre Ribeiro

A Presidente da Mesa da Assembleia de Freguesia



Maria Luísa Rodrigues das Neves Vicente Mendes



uf

**O Primeiro Secretário em Exercício da
Mesa da Assembleia de Freguesia**



António Neira Nunes

Ata Aprovada por Unanimidade – 4ª Sessão Ordinária – 29/06/2018